



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Possatti, Izabel Cristina; Dias Rique, Mardônio
Multiplicidade de Papéis da Mulher e seus Efeitos para o Bem-Estar Psicológico
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 15, núm. 2, 2002, pp. 293-301
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18815207>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Multiplicidade de Papéis da Mulher e seus Efeitos para o Bem-Estar Psicológico

Izabel Cristina Possatti^{1,2}

Mardônio Rique Dias

Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Este estudo examina o envolvimento da mulher em uma multiplicidade de papéis e os consequentes psicológico. Fizeram parte da amostra 132 mulheres que desempenhavam um trabalho pago e responderam a um questionário composto por escalas que mensuraram a qualidade do papel de mãe e que avalia bem-estar psicológico (QSG-12) e uma escala de satisfação com o casamento. Regressões múltiplas foram realizadas entre todas as variáveis e a variável critério, o bem-estar psicológico. Nossos resultados estão de acordo com os mostrando que as recompensas a partir de autonomia no trabalho e autoridade de decisão predizem a psicológico para todas as mulheres e a satisfação com o casamento predizem para todas, exceto para mulheres sócio-econômico e mulheres com mais de 39 anos.

Palavras-chave: Multiplicidade; papéis; bem-estar psicológico.

Women's Multiple Roles and the Effects on Psychological Well-Being

Abstract

This study examines the effects of women's multiple roles on psychological well-being. The data were 132 employed mothers who answered a questionnaire composed of three parts: a roles scale, that measures two particular roles (paid worker, mother); a General Health Questionnaire (GHQ-12), that measures well-being; and a marital satisfaction scale. Multiple regressions were carried out between all the variables and the psychological well-being. Our results are in agreement with previous reports, showing that rewards from decision-making authority predicted measures of psychological well-being for all women, while marriage for all women, except for those with high socio-economic status and those older than 39 years.

Keywords: Multiplicity; roles; psychological well-being.

Nos últimos anos, muitas pesquisas têm sido realizadas enfatizando vários aspectos referentes a multiplicidade de papéis e suas consequências para a saúde física e mental de homens e mulheres (Amatea & Fong, 1991; Aston & Lavery, 1993; Barnett & Rivers, 1998; Barnett, Marshall & Sayer, 1992; Bullers, 1994; Gore & Mangione, 1983; Hecht, 2001; Kibria, Barnett, Baruch, Marshall & Pleck, 1990; Lennon, 1994; Martire, Stephens & Townsend, 2000; Nelson, Quick, Hitt & Moesel, 1990; Reifman, Biernat & Lang, 1991; Strubkamp, Engels & Trenzschel, 1994; Vandermarre, Ostrowski, 1995).

Especificamente com relação ao bem-estar psicológico, em estudar os efeitos do desempenho de múltiplos papéis, surgiu a medida em que a mulher entra no mercado de trabalho em posição de desvantagem, pelos homens, assumindo a responsabilidade de manter a sociedade e por estas apresentar níveis de depressão mais elevado que os homens. Ainda assim, existem diferenças nos papéis desempenhados pelas mulheres (Almeida & Kessler, 1998; Cahn, 1998; Engels, 1998; Engels & Trenzschel, 1994; Vandermarre, Ostrowski, 1995).

seja no sistema médico que dispensa grande parte do atendimento a pessoas com sintomas como enxaquecas, dores de estômago e outras formas de indisposições ocasionadas pelo *distress*. Geralmente, estas pessoas são tratadas de doenças que elas não possuem, e isto é dispendioso, perigoso e sem nenhuma eficácia (Mirowsky & Ross, 1989).

À medida que as pesquisas foram avançando, muitos mitos têm se diluído diante dos resultados. Verbrugge (1983) encontrou que a atuação em múltiplos papéis beneficia tanto a saúde física quanto o bem-estar psicológico; Rosenfield (1980) confirma com o resultado de sua pesquisa que as mulheres só apresentam um índice mais elevado de depressão quando as mesmas estão desempenhando papéis tradicionais, e que as mulheres casadas que trabalham são mais saudáveis do que as que não possuem um trabalho remunerado.

Para teorias de acumulação de papéis como a *hipótese da expansão* (Marks, 1977; Sieber, 1974) ao desempenhar vários papéis os indivíduos não acumulam apenas obrigações, mas também passam a desfrutar de privilégios e se as recompensas forem maiores que as preocupações, o mesmo terá ganhos para a sua personalidade favorecendo o bem-estar psicológico, ou seja, é de suma importância considerar a qualidade dos papéis desempenhados, a causa é que os papéis diferem em valor social e em obrigações e privilégios, assim como a proporção de privilégios e obrigações são diferentes para cada ocupante. É importante ressaltar que dentro desta alternativa foram excluídos os papéis que são considerados intrinsecamente ofensivos ou deprivacionais, como o de um prisioneiro, doente ou nas atividades onde as condições de trabalho são por si só geradoras de mal-estar.

Outros autores enfatizam a importância das requisições de papel para dar sentido a vida de uma pessoa (Thoits, 1983; Vandewater, Ostrove & Stewart, 1997), pois as identidades são sustentadas através dos relacionamentos de papéis, assim quanto mais posições o indivíduo ocupar,

desenvolvida quando o indivíduo reconhece papéis associados com sua posição.

O grande questionamento é atribuído às pessoas que estejam envolvidas em uma variedade de papéis sociais, freqüentemente são confrontadas com estressores, esta é a razão porque alguns autores (Goode, 1960) pensam ser a multiplicidade de papéis de prejuízos no bem-estar psicológico. A exposição a estressores (eventos indesejáveis e persistentes) pode causar *distress* quando atuarem fazendo mudanças drásticas nos papéis das pessoas, provocando a diminuição de conceitos como domínio e auto-estima. Os mediadores como suporte e enfrentamento social podem estar presentes ou não se apresentarem adequadamente (Pearlin, Lieberman, Menaghan & Mullan, 1981).

As quatro características sociais básicas que influenciam o bem-estar psicológico das mulheres foram delineadas a medida que as pesquisas foram avançando neste campo foram: a) gênero: o fato de ser mulher é um fator de risco para o *distress* apresentado pelas mulheres é maior que para os homens; b) casamento, sabe-se que casadas apresentam um índice mais baixo que pessoas solteiras; c) eventos de vida indesejáveis, quando ocorrem negativos uma pessoa experimenta maior estresse; d) *status* sócio-econômico, pessoas com menor nível socioeconômico apresentam índices mais baixos de bem-estar psicológico. Posteriormente, outras características sociais foram acrescentadas como, por exemplo, o fator de apoio social que aumenta o índice de *distress* (Mirowsky & Ross, 1989).

No presente trabalho, objetiva-se a investigação da relação entre o desempenho de múltiplos papéis e o bem-estar psicológico de mulheres, mensurando-se a percepção das mulheres quanto ao desempenho e preocupações do papel de mãe e trabalhadora conjugal e o índice de bem-estar psicológico. O objetivo é conhecer as variáveis antecedentes que contribuem para o aumento ou diminuição do índice de bem-estar psicológico.

Método

Participantes

Foram selecionadas 100 mulheres, entre 18 e 65 anos, que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão.

Instrumentos

Os participantes responderam um questionário composto dos seguintes instrumentos:

Escala Qualidade de Papéis. Compreende aspectos positivos e negativos dos papéis de mãe e trabalhadora. Esta foi elaborada a partir de dados colhidos durante entrevistas com mulheres estadounidenses (Baruch & Barnett, 1986). A mesma foi validada para a população brasileira com 519 mulheres com as mesmas características da amostra deste estudo. Para cada papel, os respondentes foram solicitados a pensar sobre sua situação no momento atual e a indicar, numa escala de 4 pontos, variando de 1 = *Não no todo* a 4 = *Extremamente*, a extensão que cada um dos ítems é recompensador ou preocupante.

Através de uma análise factorial dos eixos principais foi encontrado dois fatores para a escala de recompensa do trabalho (*poder de decisão* com uma *variância explicada* de 35,3 % e com uma consistência interna de $\alpha = 0,87$; *suporte de supervisão*, *variância explicada* 6,3 % e $\alpha = 0,83$), assim como a escala de preocupação do trabalho (*condições de trabalho*, *variância explicada* 36,6 % e $\alpha = 0,92$; *sobrecarga*, *variância explicada* de 5,1 % e $\alpha = 0,77$) e uma estrutura unifatorial para as escalas de recompensa e preocupação de mãe (*desenvolvimento e companhia dos filhos*, *variância explicada* 39 % e $\alpha = 0,92$) para a primeira; e para a segunda (*sobrecarga e segurança*, *variância explicada* de 39,4 % e $\alpha = 0,91$) (Possatti & Dias, 2000).

Questionário de Saúde Geral – QSG-12: Esta é uma versão reduzida do instrumento original (Goldberg, 1972), composta por 12 ítems, sendo que o QSG foi construído como um teste auto-administrado para diagnosticar desordens psiquiátricas menores. Os ítems consistem de questões que procuram saber se o respondente experimentou recentemente um determinado sintoma ou comportamento numa escala 4 pontos, variando de 1= *Não, absolutamente* a 4= *Muito mais do que de costume*. O instrumento foi traduzido para o português por duas pessoas fluentes nos dois idiomas e validado no

Satisfação com o Casamento.

satisfação com o casamento, os solicitados a pontuar numa escala de 1 = *Totalmente insatisfeita* a 10 = *Totalmente satisfeita*. Os sujeitos sentiam em relação ao casamento, passado e futuro próximo, derivadas da escala *Self-Anchored Scales* (SAS) de Cantril (1965, para revisão). O sujeito descreve a melhor e a pior vida que ele possa imaginar. A confiabilidade é medida pelo *Alpha* de Cronbach, que é uma medida da consistência interna de uma escala baseada na variação entre os itens dentro da escala, tendo um resultado de $\alpha = 0,77$.

quanto mais próximo de 1, maior o bem-estar psicológico e quanto mais perto da pontuação 4, maior o índice de *distress*. Foram computadas as médias de satisfação com o casamento para cada sujeito e posteriormente para amostra total, que apresentou uma *média* de 7,9 ($dp = 1,6$), ficando próxima do pólo positivo, apresentando assim, um bom índice de satisfação.

As médias dos itens de recompensa de cada papel foram mais elevadas do que as preocupações. No caso da qualidade do papel do trabalho, as recompensas tiveram uma *média* de 2,97 ($dp = 0,56$), enquanto as preocupações apresentaram uma média de 2,44 ($dp = 0,70$). As mulheres relataram os seguintes aspectos como mais recompensadores: ajudar outras pessoas, a oportunidade de aprender novas coisas, ser capaz de tomar decisões por si própria, o senso de realização e competência que você consegue por fazer o seu trabalho, o seu trabalho se encaixa com seus interesses e habilidades. Os aspectos mais preocupantes foram: oportunidades limitadas para o desenvolvimento profissional ou carreira, ter pequena chance para o crescimento que você quer ou merece, a possibilidade de desemprego, o trabalho

não usar suas habilidades, o trabalho enfadonho e falta de variedade.

No papel de mãe as recompensas apresentaram mais elevadas ($m = 3,63$, $dp = 0,60$) que as preocupações ($m = 2,63$, $dp = 0,70$). Os aspectos que as mulheres relataram como mais recompensadores foram: ajudar as crianças a se desenvolverem, o prazer que você consegue ao realizar deles, compartilhar seus bons momentos incluída em suas vidas. Os aspectos mais preocupantes foram: educação ou formação das crianças, a saúde das crianças, as pesadas necessidades e responsabilidades que eles podem se envolver.

Com o objetivo de verificar quais variáveis contribuem para explicar o bem-estar psicológico foi realizado uma Regressão Múltipla por etapas. A regressão múltipla fornece, principalmente, a medida de correlação múltipla (R) que indica o grau de existente entre as variáveis antecedentes e a variável dependente, o percentual de variância explicada R^2 , o peso relativo de cada variável para a equação de regressão e o teste F (ANOVA) de significância.

Tabela 1
Regressão Múltipla para os Fatores do Bem-Estar Psicológico ($N=132$)

Variável critério	Variáveis	R	R^2	F	Sig(F)	β
Regressão para a amostra total						
Bem-estar psicológico	Poder de decisão	0,35	0,12	$F_{(1;131)} = 18,479$	0,000	0,352
Casadas, todas as faixas etárias e de renda						
Bem-estar psicológico	Poder de decisão	0,41	0,17	$F_{(1,107)} = 21,673$	0,000	0,410
	Satisfação com casamento	0,47	0,22	$F_{(2,106)} = 14,732$	0,000	0,226
Casadas com renda acima de dez salários mínimos						
Bem-estar psicológico	Poder de decisão	0,49	0,24	$F_{(1,61)} = 19,524$	0,000	0,492
Casadas com renda abaixo de dez salários mínimos						

entre as variáveis. Dos pressupostos considerados por Tabachnick e Fidell (1996) para este tipo de análise, foram cumpridos integralmente os que se referem a necessidade de verificação da existência dos casos desviantes (*outliers*), do fenômeno de multicolinearidade (correlações bastante fortes entre as variáveis antecedentes que podem estar medindo a mesma coisa e que inflaciona o índice de variância) como também a verificação da presença de homocedasticidade (tendência dos desvios-padrão, de erros da predição serem aproximadamente equivalentes para todos os escores da variável critério). Quanto ao número de sujeitos, após ter sido feita uma análise preliminar, foi possível observar que apenas duas das variáveis antecedentes (poder de decisão e satisfação com o casamento) compuseram a regressão, sendo portanto suficientes o número de sujeitos. Na Tabela 1 podem ser visualizados os resultados da regressão múltipla para o bem-estar psicológico.

Os resultados encontrados para toda amostra tiveram como variável antecedente o fator de recompensa do trabalho denominado poder de decisão, contendo itens de autonomia, liberdade, trabalho estimulante e ajuda a outros, explicando sozinha 12% do bem-estar psicológico ($F_{(1,131)} = 18,479$; $p < 0,0001$; $\beta = 0,352$). É importante assinalar que nesta regressão não incluímos nas variáveis antecedentes a satisfação com casamento, pois parte da amostra não era casada e portanto não havia respondido ao questionário pertinente a esta variável.

Quando considerada a amostra de mulheres casadas, sem separar grupos de acordo com outras variáveis sócio-demográficas, duas variáveis antecedentes ou preditoras compuseram a equação de regressão – poder de decisão e satisfação com casamento - explicando um total de 22% de variância compartilhada do bem-estar psicológico. Das variáveis antecedentes, a que contribuiu mais foi o poder de decisão ($F_{(1,107)} = 21,673; p < 0,0001; \beta = 0,410$), explicando sozinha 17%, enquanto a satisfação com o casamento contribui com 5% ($F_{(2,106)} = 14,732; p < 0,0001, \beta = 0,226$).

0,308) explicando 10% e, em

Quando controladas as variáveis de idade e sexo, observou-se que no grupo de mulheres (faixa etária entre 24 e 38 anos) fizera uso de antecedentes poder de decisão ($F_{(2,45)} = 0,368$), explicando 13% e a variável de nível de instrução ($F_{(2,52)} = 6,484$; $p < 0,047$; $\beta = 0,446$), perfazendo um total de 20% da variação, com faixa etária entre 39 e 60 anos (variável poder de decisão ($F = 14,277$; $p < 0,0001$; $\beta = 0,464$)). No entanto, é fácil notar que a variável bem-estar psicológico neste estudo não foi significativa, sendo que nos casos em que as variáveis de idade e nível de instrução foram controladas, em dois momentos, não conseguiram explicar bem-estar psicológico.

Discussão e Conclusão

Os mitos e crenças que envolvem as atividades remuneradas da vida e bem-estar psicológico, e questões de que estas deveriam permanecer tradicionais, vêm se diluindo com as realizadas a respeito da multiplicidade de estilos de vida. O bem-estar psicológico têm encontrado elevados entre mulheres que são remunerado, em contraposição a mulheres que não trabalham (Aston & Lavery, 1993; Barnett & cols., 1992; Bullers, 1994; Gove & Tudor, 1973; Hecht & Raveis, 1985; Kessler & McLeer, 1990; Martire & cols., 2000; Vandewater & cols., 1997; Veltman & cols., 1999).

Embora as pesquisas científicas ganhos em saúde física e mental.

tem favorecido ao bem-estar emocional dos filhos (Barnett & Rivers, 1998).

São muitos os componentes que afetam o bem-estar psicológico, porém com relação a multiplicidade de papéis as abordagens têm sido feitas em termos de quantidade de energia que as pessoas dispõem na realização de suas atividades, no cumprimento das suas obrigações de papéis, e nos conflitos decorrentes destas atuações, como também têm sido consideradas as características sociais que são causadoras do *distress* psicológico.

Os resultados encontrados apontaram para um bom índice de bem-estar psicológico da amostra, com uma pontuação média de 1,86 ($dp = 0,53$) na escala do *Questionário de Saúde Geral* (QSG-12). As recompensas dos papéis avaliados foram mais elevadas do que as preocupações, o que confirma a noção de que mesmo desempenhando múltiplos papéis, o bem-estar psicológico é possível quando as recompensas são maiores que as preocupações (Sieber, 1974).

Pode-se observar ainda que os itens que as mulheres consideraram como mais recompensadores no papel do trabalho foram os que compuseram o fator poder de decisão (autonomia, estimulação, desafio, poder ajudar outros e ajuste do trabalho a necessidades e interesses). Este fator foi o que mais explicou o bem-estar psicológico encontrado na amostra, confirmando dados da literatura, e com um percentual de variância maior do que em pesquisas anteriores. Por exemplo, pesquisas como Aston e Lavery (1993) explicaram até 23% de variância, Barnett e colaboradores (1992) explicaram no máximo 18% de variância, Barnett e Marshall (1992) explicaram 12%, Gore e Mangione (1983) explicaram 13%, Kibria e colaboradores (1990) explicaram 24% e, nos estudos de Verbrugge (1983), o índice mais elevado de explicação chega aos 25%, enquanto que o presente estudo explicou até 24%, ou seja, o percentual de variância explicada pode ser considerado adequado aos padrões da literatura.

É interessante observar que no presente estudo, embora

do casamento, através da diminuição de parceiros para dedicarem ao seu relacionamento, das tensões econômicas que podem causar necessidades para a família (Brown & Kandel & cols., 1985). As conclusões são que crianças não aumentam o bem-estar (Brown & Harris, 1978; Kessler & McLanahan,

Pesquisas (Gore & Mangione, 1983; 1985) têm encontrado um índice de elevado entre os casados do que entre Estudos como o de Pearlin e colaboradores comprovaram a importância de relações de alta qualidade como protetores contra os efeitos da estresse. O que se sabe é que um bom casamento é associado ao senso de ser amado, estimado e valorizado. Pessoas que se sentem amadas e valorizadas lidam com mais eficiência em momentos de estresse, com eventos indesejáveis, eventos estressantes e um aumento no *distress* por promoverem um senso de perda de controle da situação. Situações de conflito nessas áreas podem ser devastadoras como elemento estressante. Considera-se que conflitos interpessoais causam desgaste (Kandel & cols., 1985; Tein, Saito & cols., 2000). Neste estudo, foram controladas variáveis demográficas como estado civil, renda e nível de escolaridade para verificar as influências no bem-estar dos participantes.

Associações entre satisfação com o casamento e o bem-estar psicológico também foram encontradas. Interessante é observar como os resultados são conjugados a outras variáveis sócio-econômicas. A satisfação com o casamento aparece como preditora quando consideramos as mulheres que são a primeira para o grupo de mulheres que possuem uma renda inferior a dez salários mínimos, atingindo 10% de explicação, e desaparece quando consideramos a renda superior a dez salários mínimos e a renda média.

O fator que mais contribuiu para explicar o índice de bem-estar psicológico foi o poder de decisão, ou seja, um fator que propicia o que muitos autores denominam de controle percebido (Amatea & Fong, 1991; Barnett & Marshall, 1992; Barnett & cols., 1992; Bullers, 1994; Mirowsky & Ross, 1989; Pearlin & cols., 1981). Segundo estes autores, é o controle percebido que serve de mediador entre os papéis e o efeito para a saúde; é o trabalho pago que propicia o tipo de recompensas já comentadas anteriormente, e é capaz de proporcionar o aumento do controle percebido, já que desenvolve uma maior capacidade de lidar com situações novas e complexas, além de aumentar o seu acesso para fontes financeiras e sociais. Esta capacidade se estende por outras esferas de sua vida, permitindo então que a pessoa diante de estressores utilize técnicas de enfrentamento adequadas e encontre soluções para as situações difíceis.

É o controle percebido que favorece ao enriquecimento do Eu, promovendo uma auto-estima elevada, como também o senso de domínio do ambiente necessário, que lhe permite ver-se como um ser capaz de atuar sobre sua vida criando as condições, modificando e controlando-as, e como tivemos oportunidade de observar no processo do *stress*, descrito por Pearlin e colaboradores (1981), é de fundamental importância que o indivíduo mantenha o domínio e a auto-estima elevada quando estiver diante de situações difíceis, pois assim são capazes de visualizar a situação como algo que pode ser modificado por suas ações, podendo transformar situações adversas em oportunidades ou pelo menos podendo superá-las.

As mulheres que são capazes de se sustentar, ter um trabalho que crie novos caminhos, e não só a rotina do trabalho doméstico, são as que conseguem superar o sentimento de impotência que aparece presente quando a mesma se encontra diante de estressores. Estas mulheres não estão mais dependentes do poder econômico de seus maridos, e em momentos de dificuldades econômicas, de desemprego do companheiro, doenças

desempenhadas pelo homem, algumas pesquisas que isto alcança mulheres, não aumenta o *distress* (Brennan & Ross, 1989).

Deve-se enfatizar que, para o mercado de trabalho, onde é comum as atividades desempenhadas sem enfrentar situações desafiadoras de escolaridade elevado, pois é preciso conseguir boas posições; no entanto, sua maioria apresentava um nível de instrução baixo e um perfil psicológico. Esta variável também foi estudada por Mirowsky e Ross (1989), que demonstraram que o impacto direto sobre o bem-estar, tanto individual quanto social, é grande, e que o indivíduo a capacidade de lidar com as várias esferas de sua vida, isto é, com suas habilidades como leitura, escrita, cálculo, raciocínio lógico, organização, planejamento, tomada de decisão, resolução de problemas, comunicação, habilidades sociais e habilidades de trabalho em equipe, entre outras.

Desta maneira, como foi portanto das características da amostra, a nível de instrução, como também se encontra numa faixa que favorece possam ter trabalhos mais estímulos suas atividades e providencia uma adequada para que possam prestar trabalho. Portanto, não podem as condições não estão presentes juntas num país como Brasil, ficando na faixa da população que possui poucos fazendo-se necessário futuros estudos outras camadas populacionais. É importante estudar a multiplicidade da amostra, onde o desempenho das pessoas é confundidas com as condições de baixa renda enfrentadas.

Uma outra característica encorajada pela Fundação Carlos Chagas (1993) é a

na região metropolitana de São Paulo entre os anos 1980 à 1990, a autora constatou que “foram as mulheres-chefes e cônjuges, com idade acima de 25 anos, escolarizadas, pertencentes a famílias sem nível de renda muito baixo, que mais aumentaram sua participação no trabalho remunerado” (Leone, 2000, p. 86). O que segundo a autora também pode ser verificado em outras regiões metropolitanas do Brasil, representando o fato de mais mulheres casadas terem começado a trabalhar por remuneração, como também das mais jovens não se afastarem do mercado de trabalho formal com a mudança do estado civil.

O presente estudo confirma dados da literatura com referência a importância do trabalho pago para o bem-estar psicológico da mulher, e que a multiplicidade de papéis desempenhado pelas mulheres não é necessariamente sinônimo de *distress*, demonstrando assim que a teoria da acumulação de papéis, teoria da expansão (Sieber, 1974) se apresenta adequada como suporte para a explicação das consequências que envolvam a atuação em múltiplos papéis; assim como foram comprovadas as influências das características sociais no processo do *stress*, favorecendo assim para que mais estudos sejam feitos considerando estes aspectos.

Contudo, objetivando-se futuras pesquisas que envolvam a avaliação do bem-estar psicológico onde sejam utilizadas estas teorias, este trabalho pondera algumas sugestões que poderão auxiliar para o entendimento a respeito dos fatores que influenciam o bem-estar psicológico.

Primeiramente, devido a quantidade restrita de pesquisas nesta área em nossa população, seria adequado o desenvolvimento de pesquisas correlatas para que as comparações e implicações dos resultados possam se referir a parâmetros culturais semelhantes, enriquecendo a discussão.

É importante, também, que as próximas pesquisas utilizem algum instrumento que possa mensurar o suporte social recebido, que pudesse avaliar por exemplo, como é o apoio de familiares para os cuidados com os filhos, pois

Referências

- Almeida, D. M. & Kessler, R. C. (1998). Everyday differences in daily distress. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75(3), 670-680.
- Amatea, E. S. & Fong, M. L. (1991). The impact of personal resources on the stress experience of women. *Psychology of Women Quarterly*, 15, 419-430.
- Aston, J. & Lavery, J. (1993). The health of women: Effects of quality of work role, social support, psychological and physical well-being. *Women and Health*, 21(1), 1-14.
- Barnett, R.C. & Baruch, G.K. (1985). Women's increasing roles and psychological distress. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49, 135-145.
- Baruch, G. K. & Barnett, R. C. (1986). Role quality, marital support, and psychological well-being in midlife women. *Women and Psychology*, 51, 578-585.
- Barnett, R. C. & Marshall, N. L. (1992). Worker and family effects and psychological distress. *Women and Psychology*, 52, 1-10.
- Barnett, R.C., Marshall, N.L. & Sayer, A. (1992). Patterns of change from job to home: A closer look. *Women and Psychology*, 52, 11-20.
- Barnett, R. C. & Rivers, C. (1998). *She works/be work, she is happy, healthy, and thriving*. USA: Harvard University Press.
- Brown, G.W. & Harris, T. (1978). Life-events and depression: A study of psychiatric disorder in women. London: Tavistock.
- Bullers, S. (1994). Women's roles and health: The relationship between perceived control. *Women and Health*, 22, 11-30.
- Dias, C. M. S. B. (1995). *Relacionamento com filho adulto*. Tese de Doutorado Não-publicada. Instituto Universitário de Brasília, DF.
- Fundação Carlos Chagas (1998). *Banco de dados sobre a violência doméstica*. [On-line]. Disponível na Internet: <http://www.fcc.org.br/genero/bdtrabfm/>
- Goldberg, D. (1972). *The detection of psychiatric illness by questionnaire*. Oxford: University Press.
- Goode, W. J. (1960). A theory of role strain. *American Sociological Review*, 25, 483-496.
- Gore, S. & Mangione, T. W. (1983). Social roles, sex differences, and distress: Additive and interactive models of sex differences in mental health. *Journal of Health and Social Behavior*, 24(12), 300-312.
- Gove, W. R. & Tudor, J. F. (1973). Adult sex roles and mental health. *American Journal of Sociology*, 78, 812-835.
- Hecht, L. M. (2001). Role conflict and role overloading: Different consequences. *Sociological Inquiry*, 71(1), 1-20.
- Kandel, D. B., Davies, M. & Raveis, V. H. (1985). The relationship between marital and occupational social roles for women: Marital, occupational, and community roles. *Journal of Health and Social Behavior*, 26(3), 64-78.
- Kessler, R. C. & McRae Jr., J. A. (1981). Trends in the prevalence of psychiatric disorders. *Archives of General Psychiatry*, 38(12), 1385-1392.

- Mirowsky, J. & Ross, C. E. (1989). *Social causes of psychological distress*. New York: Aldine de Gruyter.

Nelson, D.L., Quick, J.C., Hitt, M.A. & Moesel, D. (1990). Politics, lack of career progress, and work/home conflict: Stress and strain for working women. *Sex-Roles*, 23, 169-185.

Pearlin, L. I., Lieberman, M.A., Menaghan, E. G., & Mullan, J.T. (1981). The stress process. *Journal of Health and Social Behavior*, 22, 337-356.

Pearlin, L. I. (1989). The sociological study of stress. *Journal of Health and Social Behavior*, 30, 241-256.

Possatti, I. C. & Dias, M. R. (2001). Parâmetros psicométricos das escalas de qualidade dos papéis de mãe e do trabalho [Resumos]. *Anais, II Congresso Norte Nordeste de Psicologia*, (p.171). Salvador, Brasil.

Possatti, I. C., Dias, M. R. & Gouveia, V.V. (2000). Versão abreviada do Questionário de Saúde Geral (QSG-12): Validação de construto [Resumos]. *Anais, XXX Reunião Anual de Psicologia* (p. 258). Brasília, Brasil.

Reifman, A., Biernat, M. & Lang, E.L. (1991). Stress, social support, and health in married professional women with small children. *Psychology of Women Quarterly*, 15, 431-435.

Rosenfield, S. (1980). Sex differences in depression: Do women always have higher rates? *Journal of Health and Social Behavior*, 21, 33-42.

Stephens, M. A. P., Franks, M. M. & Townsend, A. L. (1994). Stress and rewards in women's multiple roles: The case of women in the middle. *Psychology and Aging*, 9(1), 45-52.

Sieber, S. D. (1974). Toward a theory of logical Review, 39, 567-578.

Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (1996). New York: Harper Collins.

Tein, J. Y., Sandler, I. N. & Zautra, A. J. (1998). Psychological distress, coping and parental longitudinal study. *Journal of Family Psychology*, 12, 33-42.

Thoits, P. A. (1983). Multiple identities: reformulation and test of the social support model. *American Sociological Review*, 48, 174-187.

Vandewater, E. A., Ostrove, J. M. & Stewart, R. (1998). The importance of self-well-being in midlife: the importance of self-well-being and social role involvements. *Journal of Aging Studies*, 12(5), 1147-1160.

Verbrugge, L. M. (1983). Multiple roles for women. *Journal of Health and Social Behavior*, 24, 111-125.

Sobre os autores

Izabel Cristina Possati é Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do Depto de Psicologia da UFPB.

Mardônio Rique Dias é Doutor em Psicologia Social pela Universidade de Brasília. Professor Adjunto do Depto e do Mestrado em Psicologia Social da UFPB. Coordenador do Núcleo de pesquisa “Aspectos Psicosociais de Prevenção e da Saúde Coletiva”.